

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA – LICENCIATURA**

ELIZETE BORGES DA ROCHA

**APRENDIZAGEM ESCOLAR A PARTIR DA METODOLOGIA DE
PROJETOS DE APRENDIZAGEM**

**Três Cachoeiras
2010**

ELIZETE BORGES DA ROCHA

**APRENDIZAGEM ESCOLAR A PARTIR DA METODOLOGIA DE
PROJETOS DE APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como
requisito parcial para obtenção de título de
Licenciatura em Pedagogia a Distância da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

**Orientadora: Prof.^a Dr.^a Marie Jane Soares
Carvalho**

**Co-orientadora: Prof.^a Dda. Juliana Brandão
Machado**

**Três Cachoeiras
2010**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Aldo Bolten Lucion

Diretor da Faculdade de Educação: Prof. Johannes Doll

Coordenadoras do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura na modalidade a distância/PEAD: Profas. Rosane Aragón de Nevado e Marie Jane Soares Carvalho

Dedico este trabalho à minha família, ao meu esposo José, pelo incentivo e apoio. Aos meus filhos Renato e Rejane, razão de minha vida.

Amo todos vocês!

AGRADECIMENTOS

Ao concluir este trabalho, gostaria de agradecer...

... Primeiramente a Deus, que me deu toda coragem que eu precisava para ir além dos meus limites nestes anos dedicados que iluminou meu caminho;

... Ao meu esposo José, e também meus filhos, Renato e Rejane, que de forma especial e carinhosa me deram força e coragem, ouviram meus desabafos, por agüentar e compreender meus momentos de stress e aflição;

... Aos meus pais Luiz e Maria, que durante todos esses anos foram para mim um grande exemplo de perseverança e energia infinita para nunca desistir diante do primeiro obstáculo encontrado. Obrigada simplesmente por participarem comigo durante essa caminhada;

... Aos meus irmãos, cunhadas, cunhado e sobrinhos, pela torcida, por vibrarem com as minhas conquistas. Por todo carinho e compreensão, especialmente nos momentos em que estive ausente;

... A direção, professores, funcionários e alunos do Instituto Estadual de Educação Maria Angelina Maggi, por terem me apoiado fazendo parte deste processo;

... À professora Marie Jane, e também a tutora Juliana, minhas orientadoras nesta reta final do percurso, pelos esclarecimentos e aprendizados que auxiliaram neste trabalho;

... A todos os professores e tutores, que no decorrer do curso, compartilharam seus conhecimentos. Carrego tudo isso comigo juntamente com seus exemplos de profissionalismo;

... A todas as colegas, pela companhia ao longo do curso, por todo o apoio e carinho que sempre me deram, sentirei saudades!

... Enfim, a todos aqueles que contribuíram direta ou indiretamente para que este curso fosse concluído com sucesso. Muito obrigada, de coração!

RESUMO

O trabalho ressalta como questão central como os alunos constroem as aprendizagens por meio dos Projetos de Aprendizagem? A pesquisa participante foi desenvolvida a partir da interação entre professor e alunos do 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola estadual durante o estágio curricular. O que me instigou a propor a metodologia dos Projetos de Aprendizagem foi a percepção de práticas tradicionais utilizadas por alguns professores desta instituição que não atendiam às expectativas que os sujeitos apresentavam de aprendizagem. Submetidos às práticas onde o conhecimento era transferido somente pelo professor, gerou-se o hábito de exercícios mecânicos nestes alunos que foram rompidos a partir da prática inovadora possibilitada pela metodologia dos Projetos de Aprendizagem. Para colocá-lo em prática essa metodologia busquei referências em autores que pudessem dar suporte para alcançar os objetivos da minha pesquisa. Tendo como objetivo verificar como os alunos constroem as aprendizagens por meio dos Projetos de Aprendizagem e averiguar as contribuições desta metodologia neste processo. O processo iniciou com o levantamento das curiosidades dos alunos e a formação de grupos por afinidade de perguntas. Nas etapas do trabalho, os Projetos de Aprendizagem possibilitaram que os alunos criassem, experimentassem alternativas e soluções na busca por estratégias para responder as suas inquietações, ganhando autonomia. Os alunos foram os próprios agentes do processo de pesquisa, buscando respostas para suas dúvidas, transformando seus conhecimentos prévios adquirindo aprendizagens. Para essas aprendizagens foi importante o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação. A aplicação da metodologia dos Projetos de Aprendizagem permitiu o rompimento com práticas pedagógicas do ensino tradicional e proporcionou as seguintes aprendizagens: pesquisa na internet, criação e manuseio do blog, correção ortográfica das palavras no editor de textos word, desenvoltura da oralidade e autoria na produção textual. Com estas experiências os alunos aprenderam a interagir, a cooperar e a serem autônomos. A interação, a cooperação e a autonomia são subprodutos das experiências, ou seja, elas não são dadas ou simplesmente ensinadas pelo professor, mas sim aprendidas através das próprias vivências dos alunos. A prática desenvolvida possibilitou mostrar que ao adotar esta metodologia o professor deve entender que a aplicação do mesmo é um caminho a ser construído diariamente com seus alunos. O professor, ao optar por essa proposta de trabalho, que se constitui na metodologia que instiga a curiosidade a do aluno, proporciona encontrar a motivação e sentido para aprendê-lo, levando-o a construção do conhecimento.

Palavras-chave: Projetos de Aprendizagem – Tecnologias da Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2. REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 Metodologia de Projetos de Aprendizagem.....	17
2.2 As implicações das Tecnologias da Informação e Comunicação na aprendizagem escolar.....	20
3. DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA	15
3.1 Onde tudo aconteceu.....	15
3.2 Características dos sujeitos.....	17
3.3 Coletas de dados.....	17
4. APRENDIZAGEM ESCOLAR A PARTIR DA METODOLOGIA DE PROJETOS DE APRENDIZAGEM	24
5. CONCLUSÃO	29
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	37
7. ANEXOS	38
7.1 Anexo A.....	38
7.2 Anexo B.....	35
7.3 Anexo C.....	37
7.4 Anexo D.....	38
7.5 Anexo E.....	39

1 INTRODUÇÃO

As práticas pedagógicas oferecidas nos espaços escolares não acompanham suficientemente as constantes evoluções e transformações que vem ocorrendo nas sociedades, fatos que sempre chamaram minha atenção.

Trabalho há 18 anos na área da educação e ao realizar meu estágio curricular com alunos do 3º ano do Ensino Fundamental em uma escola estadual situada no município de Três Cachoeiras tive como princípio norteador da minha prática auxiliar os alunos no processo das aprendizagens por meio dos Projetos de Aprendizagem.

Entendo por aprendizagem a apropriação de saberes decorrentes da participação, mediação e interação que ocorre no espaço de aula a partir da relação entre alunos e destes com o professor.

A pesquisa traz como questão central como os alunos constroem as aprendizagens por meio dos Projetos de Aprendizagem? E teve por objetivo verificar como os alunos adquirem as aprendizagens por meio dos Projetos de Aprendizagem, assim como averiguar as contribuições desta metodologia no processo de construção de aprendizagens dos alunos.

Nesse sentido, realizei leituras que me ajudaram a aprofundar a compreensão que eu tinha dos Projetos de Aprendizagem. Tais leituras deram suporte à minha pesquisa e me permitiram uma análise crítica do trabalho que desenvolvi durante o estágio, voltando meu olhar investigativo principalmente para as aprendizagens dos alunos.

Os autores que me ajudaram a estabelecer um diálogo com a teoria foram: José Manuel Moran; Iris Elisabeth Tempel Costa e Beatriz Corso Magdalena e Léa Fagundes. O primeiro aborda a relação entre a tecnologia e a atuação do professor; o segundo explicita o funcionamento dos Projetos de Aprendizagem com os recursos das tecnologias digitais disponibilizadas na web 2.0 e o terceiro aponta o processo desenvolvido durante a aplicação da metodologia dos Projetos de Aprendizagem, desde a elaboração da questão inicial partindo do interesse dos alunos até sua concretização, ou seja, a descoberta das curiosidades nele apresentadas.

Assim, partindo da análise da minha prática pedagógica, mediada pelo referencial teórico que mencionei, construí minha pesquisa.

Este trabalho está organizado do seguinte modo: inicialmente abordarei como se estrutura a metodologia dos Projetos de Aprendizagem e as contribuições da tecnologia para as aprendizagens dos alunos. Mais adiante apresento os aspectos metodológicos da pesquisa, em que situo os sujeitos e o espaço onde esse trabalho se desenvolveu e destaco os registros que foram à base de minha análise. No capítulo seguinte trago a análise dos dados onde descrevo a contribuição teórica da metodologia por meio de Projetos de Aprendizagem e o resultado prático desta aplicação.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Metodologia de Projetos de Aprendizagem

Para falar de Projetos de Aprendizagem é necessário referir a formulação de questões pelo autor do projeto, pelo sujeito que vai construir conhecimento. Partimos do princípio de que o aluno nunca é uma “tabula rasa”, ou seja, os alunos mesmo antes de entrarem na escola, possuem muitos saberes. Assim, as curiosidades e os saberes já sedimentados permitem aos sujeitos iniciarem um Projeto de Aprendizagem, pois no desenrolar do trabalho algumas certezas provisórias vão se desfazendo, enquanto outras vão se confirmando desencadeando novos saberes e conseqüentemente novas dúvidas.

Conforme pontuei, os Projetos de Aprendizagem se iniciam a partir das curiosidades dos alunos. Tais curiosidades se manifestam por meio de perguntas. O professor, atuando como orientador ajuda os grupos a definirem uma questão norteadora que possa dar origem a um Projeto de Aprendizagem. Para esta metodologia de ensino é fundamental que o professor ofereça situações para que os alunos formulem suas perguntas como fiz em meu estágio curricular conforme detalharei no capítulo 4.

A questão a ser pesquisada deve ter como ponto de partida a curiosidade, as indagações, as dúvidas dos alunos, porque a motivação é própria do sujeito que aprende. Ao professor cabe o papel de problematizador, de desafiador, assim concebido, o aluno é o agente do processo, instigado pelo docente (MAGDALENA E COSTA, 2003).

A formulação da pergunta central que desencadeia um Projeto de Aprendizagem é o ponto de partida, portanto é necessário que a questão norteadora não seja ampla nem muito restrita.

Após é preciso fazer um levantamento das certezas e dúvidas que cercam a pergunta central do Projeto de Aprendizagem. Essa é uma etapa que Magdalena e Costa (2003, p.8), denominam de Tripé, pois:

[...] a questão norteadora, certezas provisórias e dúvidas temporárias – constitui o que chamamos de cerne lógico do PA. Este cerne deve ser bem trabalhado pelos autores e receber uma mediação cuidadosa, para não correremos o risco de não termos uma direção e/ou banalizar os processos do PA, abrindo caminhos tão divergentes e superficiais que afastam os aprendizes da possibilidade de focar o objeto em estudo. Isso significa que os alunos construirão pouco conhecimento científico e aprenderão pouco sobre como podem ser pequenos investigadores.

Neste momento, é necessário que o professor tenha um olhar mais atento, pois é imprescindível a ele orientar, instigar e desafiar os alunos para que percebam o centro de suas curiosidades. Após construir esse tripé, é chegada à hora de planejar as estratégias de trabalho e assim coletar as informações necessárias para obter um bom resultado de suas pesquisas.

É importante destacar que a contribuição dos Projetos de Aprendizagem parte sempre das necessidades e curiosidades do aluno ou grupo, como já citado anteriormente, mas os resultados e as estratégias desse trabalho são muito diversos de um grupo para outro, pois se trata de algo que se constrói durante o processo. É no desenrolar da pesquisa que os caminhos a serem trilhados se mostram, pois, conforme Fagundes “Há diferentes caminhos que podem levar à construção do projeto, a partir das necessidades do aluno” (1999, p. 17).

Os alunos em seus grupos de pesquisas levantam suas hipóteses, desenvolvendo habilidades e competências a respeito da temática escolhida conforme seu interesse. Assim os educandos motivados pela sua liberdade de escolha definem suas estratégias para sanar suas curiosidades a respeito do tema em pesquisa. Desta forma, suas aprendizagens vão sendo construídas ao longo do desenvolvimento dos Projetos de Aprendizagem.

Magdalena e Costa (2003) afirmam que a figura do professor é muito importante, pois ele ajudará o aluno ou grupo a avançar na pesquisa. O professor precisa respeitar suas decisões, conflitos e conduzir sua autonomia para decidir, definir, selecionar, recolher informações que são relevantes para determinado contexto.

A proposta dos Projetos de Aprendizagem leva o estudante à autonomia, a desenvolver sua criatividade, a ser solidário e cooperativo e neste contexto, os professores, além de serem especialistas, são também aprendizes e passam a ser ativadores da aprendizagem, articuladores da prática, orientadores dos projetos.

Não existe um planejamento pronto para o desenvolvimento dos Projetos de Aprendizagem. Foi exatamente o que percebi em meu estágio curricular: enquanto,

por exemplo, um grupo de alunos estava desenvolvendo ainda a parte referente às certezas e dúvidas, outro grupo já estava avançando na pesquisa procurando as respostas para suas dúvidas temporárias.

Através da proposta do trabalho com Projetos de Aprendizagem a dinâmica da sala de aula é modificada, instalando processos democráticos de decisão quanto ao que pesquisar, como trabalhar e como se organizar.

Essa proposta se distancia do ensino tradicional organizado fundamentalmente em listas de conteúdos pré-estabelecidos que precisam ser trabalhados ao longo do período letivo. Organizado desse modo tradicional, o currículo se enrijece, e o conhecimento se transforma em informação e o aluno em mero receptor. Isso acaba por inibir a curiosidade natural dos sujeitos.

Os Projetos de Aprendizagem se constituem em uma metodologia que instiga a curiosidade e permite a construção do conhecimento a partir de movimentos realizados pelo sujeito. Isso vai ao encontro do que enfatizam (MAGDALENA E COSTA, 2003, p. 93) “[...] o aluno precisa aprender a entregar-se com alegria à aventura de soltar a imaginação e a inteligência para criar e construir o novo, sempre disposto a reconstruir, na medida em que entende a relatividade do produzido.”

Essa metodologia permite ao aluno compreender que os saberes são construídos e ao mesmo tempo provisórios. Novos saberes podem desconstruir ou reorganizar o já - sabido.

A concepção presente no trabalho com Projetos de Aprendizagem é a da construção do conhecimento. Logo, o que difere a nossa proposta é a liberdade de escolha dada aos alunos tornando-os assim verdadeiramente autores, tanto do seu projeto quanto da própria aprendizagem Magdalena e Costa (2003). Para tanto, é necessário que os grupos de alunos tracem suas estratégias, seus caminhos para resolverem suas dúvidas e construam suas aprendizagens.

Dentro destas estratégias traçadas pelos alunos entram as fontes de informações que poderão ser pesquisadas. Estas incluem as tecnologias da informação e comunicação, mais precisamente o uso do computador e da internet, conforme detalharei no próximo capítulo abordando especificamente este assunto, explorando seu uso e implicação na aprendizagem escolar.

2.2 As implicações das Tecnologias da Informação e Comunicação na aprendizagem escolar

As Tecnologias da Informação e Comunicação estão transformando e tomando grande dimensão no dia-a-dia das pessoas nas mais diversas partes do mundo. A chegada das tecnologias no ambiente escolar vem provocando uma mudança de paradigmas proporcionando melhorias na qualidade de ensino.

De acordo com Moran (2004), a utilização das tecnologias, dentre estas, o uso do computador conectado à internet, está trazendo novos desafios pedagógicos para as escolas possibilitando a reorganização das aulas.

Existem vários ambientes onde as tecnologias nos permitem o aprendizado e um desses espaços é a sala de aula. Neste ambiente as tecnologias permitem o desenvolvimento de diversas atividades educativas ampliando os espaços de convivência, contribuindo para a pesquisa e a comunicação, implicando na construção de conhecimentos.

Para Moran (2000), é preciso que realmente a Tecnologia da Informação e Comunicação aconteça nas práticas do cotidiano escolar, deixando de ser irreal e se tornando real, mas para isso é importante garantir que as escolas tenham equipamentos adequados, professores preparados e adaptados à nova linguagem virtual.

É imprescindível que haja uma mudança de paradigmas, com a presença de educadores portadores desta nova postura para podermos nos apropriar dessa nova concepção de educação, numa visão mais construtivista. Nós educadores, necessitamos nos integrar neste novo espaço, de forma aberta e inovadora.

Segundo Moran (2004) é importante que o professor tenha domínio em utilizar essas tecnologias como ferramentas pedagógicas e não só fazer uso em seu benefício, utilizando do computador apenas para explanar o conteúdo a si próprio, e sim proporcionar novas possibilidades, no processo de aprendizagem dos seus alunos. Já que a internet é um elemento facilitador de aprendizagem, oferecendo motivação, trocas e novas experiências, novos desafios e enriquecendo os conhecimentos dos alunos.

Ainda segundo Moran, os alunos estão cansados da metodologia que o professor oferece em suas aulas, pois se sentem meros receptores de conteúdos

distantes de seus interesses. Aqui podemos ressaltar novamente o que foi visto sobre os métodos de ensino, onde a transmissão de conhecimentos é o alvo de ensino utilizado pelos professores.

O professor sabendo desfrutar encontra nas tecnologias um leque de recursos para dar sentido às suas aulas ampliando as formas de pesquisa, de lecionar, modificando o processo de avaliação e de comunicação com o aluno e entre os alunos enriquecendo sensivelmente o processo de ensino-aprendizagem.

Através do computador, mais precisamente a web, o professor pode inovar parte de suas aulas com procedimentos metodológicos desafiadores, desenvolvendo com seus alunos a capacidade de pesquisa, a troca de informação e oportunizando novas experiências. Desta forma assume um papel fundamental, que é o de orientador, coordenador, e motivador dos alunos transformando este processo em algo significativo e impulsionador de novos conhecimentos.

Acredito que a internet é um instrumento que possibilita o aumento da motivação dos alunos gerando oportunidades especiais para aprender e resolver problemas, colocando o aluno em contato senão direto, pelo menos mais próximo do objeto do conhecimento, que muitas vezes não é possível utilizando apenas giz e saliva.

Portanto, relacionando a metodologia de Projetos de Aprendizagem com a utilização dos recursos multimídia que o computador nos oferece, podemos organizar planos de ensino muito mais ricos, apoiados no fato de que a interatividade que conseguimos entre o aluno e o objeto de estudo é muito maior quando nos utilizamos de uma ferramenta como o computador e a web. Pois, segundo (FAGUNDES, 1999, p.19) “é quase impossível fazer Projetos de Aprendizagens sem o uso destas tecnologias”. O uso do computador proporciona ao aluno uma aprendizagem mais real e significativa. A informática na educação nos presta a evitar a mera replicação de situações tradicionais de ensino, propondo novas abordagens.

Considerando a importância do uso da Tecnologia da Informação e Comunicação até aqui relatada procurei utilizar em meu estágio curricular o computador e o acesso à web no decorrer do desenvolvimento dos Projetos de Aprendizagem conforme descreverei no decorrer dos próximos capítulos.

3. DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA

Este capítulo tem por objetivo apresentar os aspectos metodológicos da pesquisa, apresentando os caminhos percorridos, os sujeitos pesquisados e os dados coletados durante a prática do estágio.

O trabalho apoiou-se em uma pesquisa participante, ou seja, desenvolvida a partir da interação entre professor, pesquisadores e membros das situações investigadas (BRANDÃO, 1999).

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola estadual do município de Três Cachoeiras - RS, sendo realizado com uma turma de 3º ano do ensino fundamental, durante o período de 14 de abril a 16 de junho de 2010, totalizando 180 horas aula.

Percebendo que as práticas desenvolvidas na escola na qual trabalho se consiste em um modelo de ensino tradicional, deixei-me ousar em transformar essa prática. Assim sendo, conforme a orientação de estágio as práticas habituais foram inovadas e substituídas temporariamente pela metodologia dos Projetos de Aprendizagem.

3.1 Onde tudo aconteceu

A pesquisa foi desenvolvida baseada no estágio curricular ocorrido no VIII semestre do curso de Pedagogia em uma escola estadual no município de Três Cachoeiras – RS.

Esta escola atende novecentos e oitenta alunos, nas modalidades de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, e funcionam nos turnos da manhã, tarde e noite.

Quanto aos recursos humanos, a escola apresenta um total de setenta e um funcionários, dentre eles, equipe diretiva, supervisoras, coordenadoras pedagógicas, professores, secretários, monitor, merendeiras e serventes.

A maioria da clientela é caracterizada por alunos provenientes de famílias que residem próximas à escola e em distritos vizinhos. Os alunos dos distritos vizinhos fazem uso do transporte escolar.

Para auxiliar alguns alunos de famílias de baixa renda, a escola é vinculada ao programa Bolsa Escola/Bolsa Família, promovido pela Assistência Social deste

município. Estas famílias recebem um valor mensal, com a responsabilidade de seus filhos frequentarem a escola. Mensalmente a secretaria da escola envia relatório com o percentual de presença desses alunos.

O espaço físico da escola oferece salas específicas para: Direção, Supervisão Escolar, Coordenação Pedagógica, Secretaria, Laboratório de Aprendizagem, Laboratório de Ciências Físicas e Biológicas, Mecnografia, Sala dos Professores, Cozinha, Depósito de alimentos, Almoxarifado, Sala de Recursos, Sala de TV/Vídeo e Biblioteca. Esta instituição também oferece dezenove salas de aula, um laboratório de informática com dezesseis computadores com programação Windows XP e Linux. A internet é banda larga, no entanto nem sempre funciona bem. Porém não há monitor de informática para assessoria.

A Biblioteca conta com um grande acervo. Desde livros infantis, juvenis, didáticos, enciclopédias e um computador para pesquisa. Entretanto, estes recursos disponibilizados são insuficientes para atender o número de alunos que a freqüenta.

A instituição oferece espaço físico para atividades esportivas, como quadra de esportes para todas as turmas e um campo gramado para as séries iniciais. Mas, por vezes, esse espaço torna-se pequeno, em vista ao grande número de turmas que precisam utilizá-los.

Apesar de não contemplar todas as necessidades físicas necessárias para um melhor desenvolvimento do educando, é um ambiente limpo e organizado. As instalações e recursos materiais se encontram em bom estado de conservação.

Apesar de a escola apresentar características de uma metodologia tradicional, alguns professores estão repensando possibilidades em inovar as suas práticas docentes. Para tanto, empenham-se na busca de novas concepções de ensino-aprendizagem através de cursos de formação continuada.

O Projeto Político Pedagógico foi construído com a comunidade escolar no ano 2000 e anualmente vem sendo revisado. Nele ocorrem vários questionamentos relacionados à participação da comunidade escolar, à avaliação utilizada pela Escola, à metodologia e vários aspectos voltados para a prática pedagógica que devem ser refletidos e repensados. Da mesma forma que a escola está sempre em transformação, o Projeto Político Pedagógico, está sempre em movimento, num fazer e refazer constante.

3.2 Características dos sujeitos

A pesquisa foi desenvolvida durante o estágio curricular, com uma turma de 3º ano dos anos iniciais, no turno da manhã. A turma era composta por 29 alunos, sendo 15 meninas e 14 meninos, na faixa etária de 7 e 8 anos. Não havia repetentes e portadores de necessidades especiais.

A turma é participativa e interessada em aprender. Apresenta iniciativa para a criação e realização das atividades propostas. Inicialmente quando sugeri o trabalho com Projetos de Aprendizagem a turma mesmo sem saber como esta metodologia iria se concretizar em nossa sala de aula demonstrou interesse e curiosidade levantando questões como, por exemplo:

-Professora, como a gente vai fazer os grupos? Vai ser mesmo por pergunta ou pode ser por amizade?

A grande parte dos alunos é tranqüila, porém em alguns momentos se apresentam inquietos perante as novidades, como aconteceu quando iniciei o trabalho com Projetos de Aprendizagem.

Através do diálogo entre professor e aluno, ficaram visíveis que os pais se faziam presentes no acompanhamento dos trabalhos desenvolvidos em sala de aula, como também, colaboravam nas atividades que se estendiam extraclasse, como por exemplo, nas entrevistas e pesquisas.

3.3 Coletas de dados

Descreverei a aplicação dos Projetos de Aprendizagem, relatando os passos e as atividades realizadas pelos alunos durante a aplicação desta metodologia.

Primeiramente os alunos foram questionados sobre suas curiosidades, sobre o que gostaria de saber naquele momento, independente dos conteúdos que estavam sendo trabalhados. A partir desta conversa as perguntas que surgiram foram:

Aluno A: Por que o sol é maior que a lua?

Aluno B: Quem foi a primeira pessoa a nascer?

Aluno C: Deus sempre existiu?

Aluno D: Qual a origem das coisas?

Aluno E: Qual a pessoa mais alta do mundo?
Aluno F: Qual o tamanho da placas tectônicas?
Aluno G: Quem inventou as escolas?
Aluno H: Por que existe Prefeito?
Aluno I: Quem inventou a energia elétrica?
Aluno J: Quantos anos que aconteceu o Big Bem?
Aluno L: Qual foi o primeiro automóvel a existir?
Aluno M: Quais os bairros que os colegas moram?
Aluno N: Por que Três Cachoeiras têm este nome?
Aluno O: Quantos anos faz que nasceu o Brasil?
Aluno P: Quantos anos o município têm?

As perguntas acima foram listadas no quadro negro da sala de aula. E em seguida os alunos registraram em seus cadernos. Porém percebi que estas perguntas não permitiam uma seqüência produtiva e um melhor crescimento aos alunos. Eram perguntas de fácil resposta e por isso não possibilitavam um desdobramento de outros assuntos.

Por isso, na aula seguinte, contei a história “A Curiosidade Premiada” de Fernanda Lopes de Almeida e Alcy Linares que conta a história de uma menina muito curiosa que faz perguntas a todos à sua volta. Depois da leitura deste livro, apresentei a “caixa das curiosidades” onde eles deveriam colocar as perguntas que gostariam de saber. Percebi que diante desta técnica surgiram algumas perguntas que melhor possibilitavam uma pesquisa. Foram elas:

De onde vem o mundo?
Por que existem guerras?
Por que as pessoas não têm paz?
Por que nós existimos?
Que dia nasceu o mundo?
Por que a poluição existe?
Por que as amizades acabam?
Por que acontecem coisas ruins na vida?
Por que existem mortes?
Por que o mundo existe?

Por que as pessoas se destroem?
Como que é a lua?
Por que quando uma pessoa se machuca sai sangue?
Por que tem larvas debaixo da terra?
Por que o cimento cola, mas não cola na madeira?
Por que estrela não cai?
Por que existe chuveiro se podemos tomar banho no rio?
Quem inventou a primeiro foguete?
Quem inventou o craque?
Por que o galo canta?
Por que existe vulcão?
Por que as vacas da Índia são sagradas?
Por que a estrela cadente nunca cai?
Quem eram as primeiras famílias do nosso município? Como elas viviam?

As perguntas acima foram selecionadas e registradas em papel cartaz. Após a turma foi dividida em grupos por interesse de assuntos, formando 6 grupos.

Num próximo momento, cada grupo elegeu sua pergunta norteadora baseados nas perguntas das caixinhas, porém nem todos os grupos utilizaram estas perguntas em sua forma original, e sim, foram reformulando-as para melhor satisfazer suas curiosidades. A partir da pergunta norteadora, estabeleceram as certezas provisórias e as dúvidas temporárias.

Os grupos ficaram assim distribuídos:

Grupo 1 : integrado por 5 alunos.

Assunto: Poluição.

Pergunta norteadora: Por que a poluição existe?

Certezas:

- Que a poluição causa doenças.
- As pessoas não cuidam da natureza.
- Quando dá enchente o ambiente fica poluído.

Dúvidas:

- Quanto tempo o lixo demoram em sumir da terra?
- Porque as pessoas poluem o mundo?
- Porque a poluição causa enchente?
- Porque a poluição é tão ruim assim?
- Será mesmo que a poluição causa doença?

Grupo 2: integrado por 5 alunos

Assunto: Cobras.

Pergunta norteadora: Quais os tipos de cobras que existem na nossa região, e se elas são as venenosas?

Certezas:

- Nós sabemos que existem cobras;
- Que existem cobras venenosas;
- Que elas são brabas;

Dúvidas:

- Por que as cobras não têm ossos?
- Será que as cobras trocam de pele?
- Todas as cobras são venenosas?
- As cobras fazem cocô?

Grupo 3: integrados por 5 alunos

Assunto: Brincadeiras.

Pergunta norteadora: Como eram os brinquedos de antigamente? E hoje as crianças brincam? De quê?

Certezas:

- Antigamente não existiam brinquedos como hoje, nas lojas;
- Ninguém gosta mais de fazer brinquedos.

Dúvidas:

- Como eram as brincadeiras de nossos pais?
- Que tipos de brinquedos, eles brincavam?
- Como as pessoas de antigamente adquiriam os brinquedos?
- E hoje o que mudou nas brincadeiras?
- E atualmente as crianças brincam?
- Quais as brincadeiras que as crianças brincam hoje?

Grupo 4: integrado por 5 alunos

Assunto: plantas.

Pergunta norteadora: Quais os tipos de plantas que existem no nosso horto municipal?

Certezas:

- Sabemos que existem variedades de plantas;
- Sabemos que tem um horto municipal;
- Que tem um homem que cuida.

Dúvidas:

- Quais as plantas que são plantadas lá no horto?
- De onde vêm as mudas que o senhor cuida?
- Para onde vai essas plantas?
- Qual o serviço que o homem faz lá no horto municipal?

Grupo 5: integrado por 4 alunos

Assunto: casas.

Pergunta norteadora: Como eram as casas de Três Cachoeiras e como são agora?

Certezas:

- As nossas certezas são que as casas eram feitas de barro e os telhados de palha;
- Eram de madeira sem pintar;
- Existiam casas com porão.

Dúvidas:

- Como eram construídas as casas antigamente?
- E como são construídas as casas hoje?
- São planejadas as casas de hoje?
- Se existem segurança nas construções das casas?

Grupo 6: integrado por 5 alunos

Assunto: Animais.

Pergunta Norteadora: Como vivem os animais?

Certezas:

- Que os animais precisam de alimentos para viver;
- A vaca dá leite;
- A carne do boi vira churrasco;
- O porco tem 44 dentes.

Dúvidas:

- Do que os animais se alimentam?
- Como é a vida dos animais?
- Por que a leoa não tem juba?
- Por que tem animais que não dá para comer?

- Será que o galo é o guardião das galinhas?
- Quais os animais que estão em extinção?
- Quais os animais que vivem na água?

Endereços dos blogs, criados pelos grupos, para os registros dos Projetos de Aprendizagem:

<http://grupodapoluicao.blogspot.com/>

<http://grupodosanimais.blogspot.com/>

<http://grupodascobras.blogspot.com/>

<http://grupodasbrincadeiras.blogspot.com/>

<http://grupodasplantas.blogspot.com/>

<http://grupodascasas.blogspot.com/>

Algumas atividades realizadas pelos alunos:

Produções digitadas no editor word e folha de seus cadernos (Anexo A)

Entrevistas do grupo 3 (Anexo B)

Resumo da entrevista do grupo 4 (Anexo C)

Fotos das apresentações dos trabalhos (Anexo D)

A partir desses grupos formados, nos quais cada um trabalhou para buscar as informações necessárias e responderem suas perguntas, é que se desenvolveu o trabalho realizado no estágio curricular. As perguntas norteadoras, as certezas provisórias e as dúvidas temporárias foram o tripé desta metodologia e fundamentais para a construção de seus conhecimentos.

No próximo capítulo identificarei as contribuições que a metodologia dos Projetos de Aprendizagem provocou nas aprendizagens dos grupos e realizarei reflexões acerca dos mesmos.

4. APRENDIZAGEM ESCOLAR A PARTIR DA METODOLOGIA DE PROJETOS DE APRENDIZAGEM

A proposta de realizar os Projetos de Aprendizagem durante meu estágio se gerou, inicialmente pela tomada de conhecimentos proporcionada no V semestre deste curso implicando na percepção sobre as atitudes e acontecimentos na escola onde atuo se evidenciando na postura autoritária utilizada pelos professores e nas práticas pedagógicas realizadas embasadas em concepções tradicionais.

Mesmo antes de iniciar minha caminhada neste curso já havia percebido que esta escola se baseava em métodos tradicionais de ensino. Inquietava-me ver a maioria dos alunos com tantas expectativas, curiosidades trazidas de casa e que os professores não abriam espaço para a exploração destes interesses. Os conteúdos desenvolvidos eram determinados pelo professor, pois era ele quem tinha o poder de “ensinar” e, ao aluno, restava apenas receber o conhecimento. Por exemplo, as aulas eram expositivas e planejadas a partir do que se encontra nos livros didáticos, onde as atividades eram respondidas nos próprios livros. Assim, os alunos não participavam ativamente da escolha de temas a ser estudado, apenas o professor determinava.

Outro exemplo que posso citar é o caso de um aluno que reclamou para sua mãe que em sua sala de aula ele não podia falar com os colegas, nem mesmo tentar explicar como fazer as atividades pedidas pela professora, pois a mesma sempre que presenciava tal atitude do aluno logo dizia:

- Se você não sabe fazer as atividades em silêncio, espere lá no corredor...

Cansada de presenciar fatos como os descritos acima, decidi aplicar o trabalho com Projetos de Aprendizagem e colocar em prática o que aprendi neste curso, pois como aluna percebi o quanto esta metodologia contribui para o desenvolvimento da aprendizagem.

Para introduzir a metodologia dos Projetos de Aprendizagem com os alunos, instiguei-os no primeiro momento, sobre suas curiosidades e sobre o que gostariam de perguntar e aprender.

De início foi difícil para eles entenderem que poderiam perguntar, argumentar e expor suas dúvidas, pois estavam habituados a não terem espaço para apresentar suas ideias e curiosidades. Por isso dos 29 alunos, aproximadamente 15 se manifestaram falando de suas curiosidades, de acordo com o citado no subtítulo

Coleta de Dados. E também, percebi que as perguntas levantadas estavam diretamente relacionadas aos conteúdos trabalhados pela professora titular, ou seja, a conteúdos da série, previstos pelo Plano de Trabalho da escola (Anexo E). Por exemplo: perguntas dos alunos H, M, N e P foram:

Por que existe Prefeito?

Quais os bairros que os colegas moram?

Por que Três Cachoeiras têm este nome?

Quantos anos o município tem?

Percebendo que os alunos ficaram muito confusos diante desta novidade, pois não estavam acostumados a questionar, mas apenas a receber informações, percebi que era importante questioná-los e provocá-los sobre as perguntas levantadas. Levei-os a pensar se de fato estas perguntas eram do interesse deles ou se apenas estavam cumprindo uma tarefa solicitada.

Foram necessárias várias conversas e ações de reflexão para que os alunos aceitassem a nova postura docente utilizada, a exemplo disto foi utilizada a história “A Curiosidade Premiada” de Fernanda Lopes de Almeida e Alcy Linares, para então conseguir elaborar questões condizentes as suas reais curiosidades, dando inicio a utilização da nova metodologia de Projeto de Aprendizagem.

A partir daí, os alunos se reuniram em grupos de interesse e foram testando e criando hipóteses acerca da pergunta selecionada. Com isso através do levantamento de certezas e dúvidas e sob minha orientação perceberam que as perguntas eram pouco produtivas, sendo que destes grupos somente o Grupo 1 permaneceu com a mesma até o final da pesquisa, sendo ela: Porque a poluição existe?

Os demais grupos foram percebendo que havia outros interesses de pesquisa, como o grupo 2:

- Professora, nosso grupo quer pesquisar sobre as cobras!”

- Na hora exclamei muito bem, que ideia genial, o que vocês querem saber sobre as cobras?

Igualmente o grupo 3, chamou-me perguntando se podiam trocar de pergunta:

- Professora! Decidimos pesquisar sobre que tipo de brincadeiras as crianças gostam de brincar.

- Respondi que se todos concordassem, poderiam trocar a questão, tendo toda autonomia para isto.

Já o grupo 4, na tomada de decisão pelo seu tema de interesse, que era sobre o município; o aluno A disse:

- Não tenho mais vontade de pesquisar sobre isso, estou achando chato.

Diante desta situação fiz a mesma orientação do grupo 3.

No caso do grupo 5, houve embates de ideias que ocasionaram rupturas no grupo. Assim, um dos componentes disse:

- Professora! Quero fazer a pesquisa sozinha, porque o colega "X" não aceita minhas ideias.

Orientei este grupo para que dialogasse entre si, para entrar em consenso.

Em seguida, o grupo fez a troca, em comum acordo, da pergunta norteadora.

O grupo 6, no primeiro momento escolheu: *"Porque as pessoas não tinham paz?"* Mas, sugeri que este era um tema muito amplo, que dependia de alguns fatores que fugiam do seu alcance. Então formularam a pergunta: *"Como vivem os animais?"*

Diante de todos estes exemplos da prática pedagógica desenvolvida é importante ressaltar a fundamentação teórica da metodologia dos Projetos de Aprendizagem anteriormente citada. A mesma se baseia na iniciativa pelos alunos de aprender a partir de suas curiosidades, cabendo ao professor mediar este processo e explorar os conteúdos através das possibilidades oferecidas pelos alunos, como enfatizam Magdalena e Costa (2003).

A partir disso podemos elencar diversas aprendizagens ocasionadas nos diferentes grupos como, por exemplo: as trocas de experiências resultantes do comprometimento assumido para elaboração do trabalho, assim como a desenvoltura da expressão oral e escrita, pois na medida em que aprendiam algo novo tinham de explanar aos demais colegas do grupo e posteriormente aos demais colegas da turma. Apresentando também um crescimento considerável na produção textual.

Aprenderam também a organizar-se e dividir as tarefas a serem realizadas, assim como demonstraram grande entusiasmo no decorrer do trabalho empenhando-se para a concretização do mesmo. Algo não muito comum no início do estágio.

Nesse sentido ainda podemos citar a autonomia proporcionada através desta metodologia, que com auxílio do professor, exercendo seu papel de orientador e instigador fez com que os alunos demonstrassem criatividade e espontaneidade além de aprender juntamente com os alunos através desta troca.

Ainda sobre a metodologia dos Projetos de Aprendizagem podemos citar sobre as estratégias utilizadas que enfatizam a autonomia dos alunos, ou seja, a liberdade que os mesmos tinham para pesquisar e se organizar dentro dos grupos. Eles auxiliaram uns aos outros e houve trocas de experiências, onde foram se estabelecendo parcerias entre professor e alunos possibilitando assim, que o grupo caminhasse em conjunto para construir seus conhecimentos, cada um dando sua contribuição para que todos avançassem.

O exemplo disto tem o depoimento de um aluno "Y" do grupo 3, quando questionado pela professora sobre suas aprendizagens:

- Estou aprendendo muita coisa, como fazer pesquisa, também fiz uma entrevista, mas amanhã vou trazer, e também perguntei para meu pai como ele brincava quando era criança, fiz um monte de perguntas pra ele.

As aprendizagens ocorridas foram simultâneas para alunos e professor. Ao mesmo tempo em que os alunos iam pesquisando através de diversas formas como na internet, entrevistas com familiares, saídas de campo seguidas de entrevista com o responsável, foram organizando o material coletado encontrando algumas respostas para suas dúvidas, e conseqüentemente iam aprendendo sobre os assuntos em questão.

Nesse sentido de acordo com as ideias de Magdalena e Costa (2003) além do professor ser um especialista ele também é um aprendiz e passa a ser incentivador da aprendizagem. Para tanto é necessário que o mesmo possua conhecimento sobre esta metodologia para que possa dar suporte e orientação durante o processo.

Durante as pesquisas realizadas na internet pude verificar que os alunos se ajudavam e colaboravam uns com os outros. Com a criação dos blogs, os alunos puderam conhecer e aprender a utilizar esta ferramenta, realizando postagens de seus textos, previamente digitados no editor de texto, bem como utilizando imagens e respondendo comentários deixados em seus Blogs.

A utilização do editor de textos ajudou no processo de aprendizagem dos alunos, em particular na correta utilização ortográfica das palavras, ao mesmo tempo

em que dividiam tarefas explicavam o uso das ferramentas aos menos habilidosos na área. Como exemplo disso tem as digitações no Word, onde cada um digitava um pouquinho, enquanto outros iam corrigindo os erros ortográficos ocorridos durante o processo, dizendo assim:

- *Olha essa palavra não é com “S” é com “Z”.*

Outro aluno disse:

- *Olha aprendi escrever mais uma palavra que não sabia “horto” é escrito com “h” eu fazia com “o”.*

Sabemos que em alguns momentos por mais empenho que o professor possua as escolas não oferecem um ambiente totalmente favorável a uma prática de qualidade nesse sentido. Mas de acordo com Moran (2000), o educador tem nas Tecnologias da Informação e Comunicação, poderosas ferramentas e uma variedade de opções metodológicas para se comunicar com seus alunos. Cabe a ele optar pela forma mais adequada, para integrar os recursos às suas práticas.

De acordo com essas palavras vimos que a metodologia de Projetos de Aprendizagem está extremamente ligada a esta ferramenta, contribuindo consideravelmente às aprendizagens desencadeadas a partir deste trabalho. Pois se pode verificar a construção de aprendizagens que levaram os alunos a desenvolver a autonomia, cooperação e a criatividade. Aprendendo a realizar atividades coletivas, que exigiam consenso e confiança no trabalho entre os colegas, além de demonstrar suas ideias, uma das exigências da metodologia de Projetos de Aprendizagem.

Magdalena e Costa (2003, p.7) dizem que:

“O trabalho com PA é assim entendido como um processo complexo de idas e vindas entre o que eu penso que sei; o que me falta saber; o quê e onde buscar; que informações são importantes e o que elas me dizem: corroboram o que eu pensava saber, contradizem o que eu sabia, apontam novos aspectos nos quais eu não havia pensado, geram novas perguntas? Além disso, nosso papel como mediadores deste processo, fica fortemente vinculado a este conhecimento inicial, trazido à tona.”

Com base, nas palavras de Magdalena e Costa (2003) analisando os dados coletados e refletindo sobre eles, trabalhar com os Projetos de Aprendizagem permitiu romper com o ensino tradicional e possibilitou a utilização de novas práticas pedagógicas que valorizassem as experiências e conhecimentos dos alunos, auxiliando-os na aquisição de novas aprendizagens.

5. CONCLUSÃO

O presente trabalho traz como questão central como os alunos constroem aprendizagens por meio dos Projetos de Aprendizagem? E teve por objetivo averiguar como os alunos constroem e adquirem as aprendizagens através da aplicação da metodologia de Projeto de Aprendizagem e como as Tecnologias da Informação e Comunicação auxiliam nesse processo.

Para isso foram realizadas leituras de um livro e artigos que possibilitaram o suporte teórico necessário para que fosse feita uma análise crítica sobre o trabalho desenvolvido ao longo do estágio, além dos registros feitos no Diário de Classe para identificar a construção de conhecimentos e aprendizagens dos alunos.

Constatou-se a partir desta metodologia de Projeto de Aprendizagem primeiro, que ela requer essencialmente, mas não unicamente, o uso das ferramentas tecnológicas, bem como os recursos proporcionados por meio da web. E segundo, que ela vem corromper com as práticas pedagógicas do ensino tradicional, não deixando de explorar os conteúdos pré-estabelecidos no Plano de Trabalho da escola, sendo este uma exigência, mas abordando os conteúdos na medida em que os alunos desenvolviam as pesquisas.

Além disso, verificou-se também a construção de aprendizagens por parte dos alunos no decorrer do processo, ou seja, a autonomia que esta metodologia oferece, ocasionou a interação, dando suporte para o surgimento de troca de experiências, comprometimento com o trabalho, além de desenvoltura da expressão oral e escrita e o aperfeiçoamento da produção textual.

Diante disso, conclui-se que a metodologia dos Projetos de Aprendizagem possibilita o rompimento de práticas pedagógicas com fundamento tradicional, permitindo a utilização de novas estratégias de ensino enfatizadas a partir das experiências e aprendizagens dos alunos, auxiliando-os na aquisição de novos conhecimentos. E o professor que optar por essa proposta de trabalho, que se constituem na metodologia que instiga a curiosidade a do aluno, proporciona a motivação e sentido para aprendê-lo, levando-o a construção do conhecimento.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, C. R. (ORG.). **PESQUISA PARTICIPANTE**. 8ª Edição. SÃO PAULO: Brasiliense, 1986. Disponível em:

<http://giselacastr.vilabol.uol.com.br/pesquisapart.htm>. Acesso em: 02 de outubro de 2010.

COSTA, Iris Elisabeth Tempel; MAGDALENA, Beatriz Corso. **Revisitando os Projetos de Aprendizagem, em tempos de web 2.0**. Disponível em: <http://peadtrescachoeiras6.pbworks.com/f/Revisitando+os+Projetos+de+Aprendizagem%2C+em+tempos+de+web+2.0.pdf>. Acesso em: 18 de agosto 2010.

FAGUNDES, Léa da C., Sato, Luciene S. & Maçada, Débora L. **Aprendizes do futuro: as inovações começaram**. Cadernos de Informática para a Mudança em Educação. MEC/ SEED/ ProInfo, 1999. Disponível em: <http://mathematikos.psico.ufrgs.br/textos/aprender.pdf>. Acesso em: 15 de agosto de 2010.

MORAN, José Manuel. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias** (set. 2000) UFRGS. Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, pág. 137-144. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/educacao.htm> Acesso em: 15 de agosto 2010.

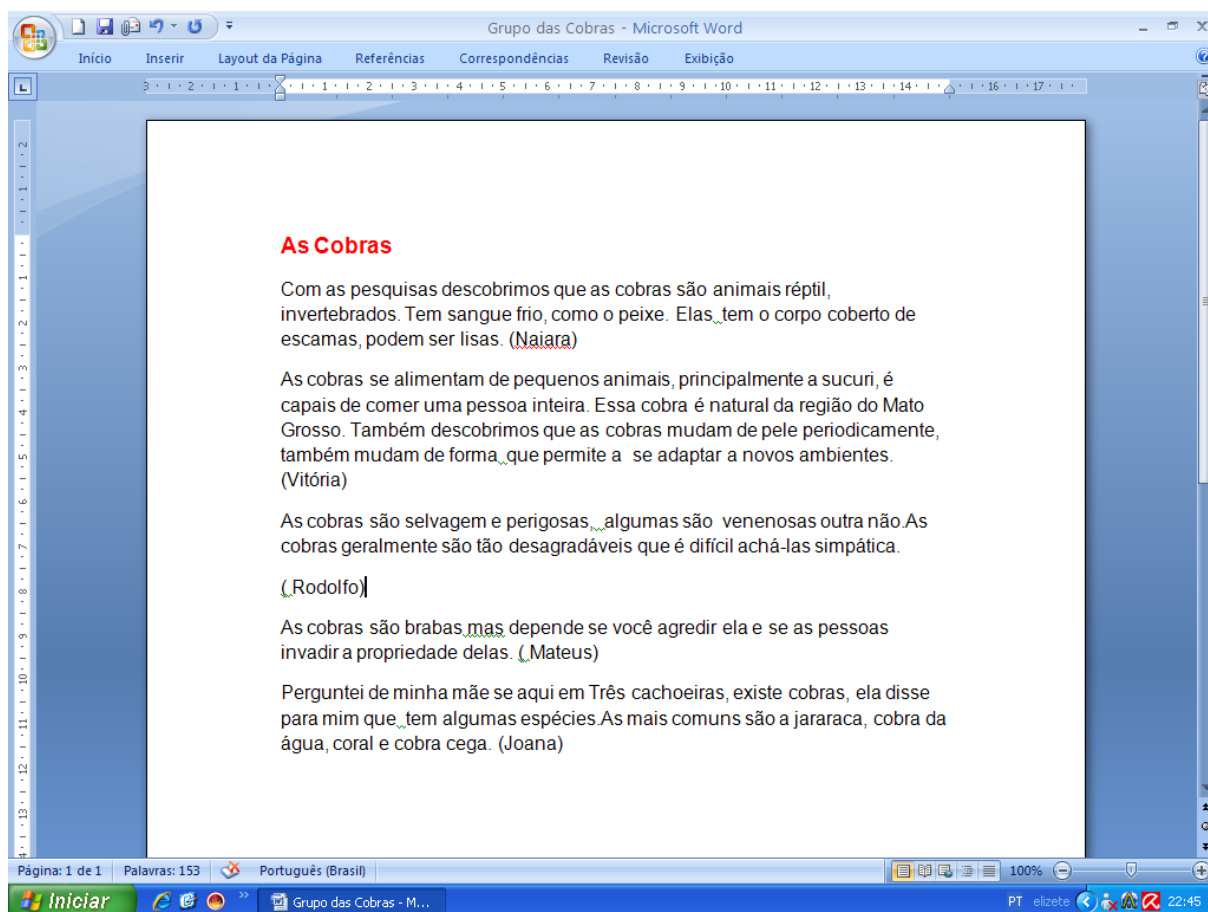
_____, José Manuel. **Os novos espaços de atuação do educador com as tecnologias**. Vol. 2, Curitiba, Champagnat, 2004, páginas 245-253. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/educacao.htm> Acesso em: 15 de agosto 2010.

ROCHA, Elizete Borges da. **Pbworks do Estágio**. Disponível em: <http://elizeteborgesestagio.pbworks.com/> Acesso em: 09 de setembro de 2010.

7. ANEXOS

Anexo A

Produções digitadas no editor word e folhas de seus cadernos.



Grupo das Brincadeiras - Microsoft Word

Início Inserir Layout da Página Referências Correspondências Revisão Exibição

3 2 1 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 16 17

Grupo das Brincadeiras

Componentes:

Eduarda Rocha Benetti
Gustavo Justo Homem
Matheus R| Krás,
Kaiany Sousa Jorge
Roberta Monteiro Hendler

As Brincadeiras

Entrevistamos nossos pais e avós para saber como eles brincavam antigamente e descobrimos que os nossos pais e avós a maioria faziam seus próprios brinquedos. Antigamente existiam poucos brinquedos para vender na lojas não é como hoje que tem barbie, vídeo game, carrinho de controle remoto então inventavam brinquedos como; carrinhos de lomba, peteca, bonecas de pano, inventavam muitas brincadeiras.

Nossos pais brincavam só nos domingos porque durante a tinham que trabalhar e estudar.

Meu pai disse que as crianças de hoje brincam pouco, é diferente de antigamente. Hoje as crianças ganham tudo pronto, brincam mais com brinquedos eletrônicos. Antigamente os brinquedos eram mais interessantes.

FIM

Página: 1 de 1 Palavras: 125 Português (Brasil) 100%

Iniciar Grupo das Brincadeir... PT elizete 23:31

As casas

As casas antigas eram muitas
quantidades em mesa município, Jões
Cocheiros. E a agora, vamos conhecer
um pouco mais das casas antigas.

As casas eram feitas de pedras e de
barro. As janelas eram de madeira e
pequenas, as casas tinham portão. No
portão guardavam no rés-de-chão as
alfaces, agrietas e alguns alimentos. Era
colocada um estêo no meio da casa.

Amarrava alguns paus, colocava
folhas de taboal e depois o amarrava
era de estêo, de lenha para cima,
até chegar no cômodo. Não se de
porta era, só merar.

Três Coelhos, 15 de junho de 2010
Terça-feira

O que nós aprendemos com os projetos de aprendizagem:

Grupo das brinquadeiras: O grupo das brinquadeiras foi o que eles apresentaram vários brinquedinhos tipo: Perna de pau, boneca de pano, carrinho de madeira e etc... O grupo das brinquadeiras eu adorei.

Grupo das coisas antigas: O grupo das coisas antigas é o que é meu grupo. Ele também foi um pouco bom. As coisas antigas que eles não tem mais no mesmo município tipo a do meu Eraldo Maggi.

Grupo das plantas: O grupo das plantas é legal eles fizeram um bom trabalho eles foram e falaram e pesquisaram com o Eraldo Maggi ele disse que as plantas eram lindas e etc.

Grupo dos animais: Eu aprendi que os animais estão em extinção e os outros estão em extinção e etc...



Grupo das coleras: O grupo das coleras apresentou vários tipos de coleras uma delas que se chama pira comeu em papéis um dentista depois reuniu o dentista o dentista morreu e a colera fugiu e achei interessante.


Grupo da poluição: O grupo da poluição eu adorei vocês acreditam que um chiclete demora para se comer 5 anos e é incrível.

Autora: Julia S. Borges
Data: 15/06/10



Anexo B

Entrevista do grupo das Brincadeiras

Nome: Sidnei raypp pereira 

Idade: 50 anos

Moravam no interior
ou na cidade

1- Você brincava quando criança?

R- Sim de brincava

2- Como eram as brincadeiras?

Corrimbo, pelucia, ladrão, carrinho de lanchar, paturita, perna de pau, etc.


3- Como você adquiriam essas brincadeiras?

R- fazendo em casa

4- E hoje, você percebe que as crianças brincam?

R- percebe a brincadeira de outros tipos de brincadeiras

5- O que você acha mais interessante? as brincadeiras as brincadeiras



1- Qual a brincadeira que você mais gosta?

R- a que eu fiz as brincadeiras em casa e não era nada das brincadeiras prontas

2- Agora as crianças

Nome: Emulyon da roza martins

Idade: 8 anos

3- Você gosta de brincar?

R- Sim e eu gosto

4- Quais as brincadeiras que você mais gosta?

Arcazinha, boneca, Barbies e etc.



☆☆☆☆☆☆

1 / 1

Nome: Rebecca

Idade: 37 anos

moraram nos interiores ou cidade

Para o país e anos ou pessoas mais idosas

1- Você brincaram quando criança? sim

De quê? bola, bichos, jogos

Como eram as brincadeiras?

agei mais a comunicação das outras

2- E como você adquiriram as brincadeiras?

A família e amigos

3- E hoje, você percebe que as crianças brincam? Muito pouco

4- O que você acha mais interessante?

as brincadeiras de antigamente ou de hoje? de hoje acho mais interessante de antigamente

5- Por que? Por as crianças?

Nome: Tranquilidade

6- Você gosta de brincar? uma

Quais as brincadeiras que você mais



Anexo C

Resumo da entrevista do grupo das Plantas

No dia 31 de maio fomos lá ao horto, para pesquisar sobre as plantas, lá encontramos o senhor Esio Maggi e o Nelson. Perguntamos para ele como funciona o horto e quem cuida. Ele falou muitas coisas importantes sobre o meio ambiente. Disse que todos nós devemos fazer a nossa parte, que o mundo fica bem melhor. A colega Lidia perguntou para seu Esio: O que o senhor faz aqui no horto? Ele respondeu que nós aqui produzimos mudas de arvores nativas de todas as espécies.

A colega Sara perguntou, de onde vem as mudas? Daí ele disse que colhemos as sementes na mata atlântica e plantamos as sementes e fizemos as mudas.

A Tainara perguntou para ele, para onde vão essas mudas? Ele disse que essas mudas vão para os municípios vizinhos que são: Três Forquilhas, Arroio do sal, terra de Areia, Mampituba, Morrinhos do sul e Colônia São Pedro.

O colega Carlos Mauricio perguntou onde e plantado essas mudas?

Seu Esio respondeu que é plantada na mata siliar que é nas beiras dos rios, para não desbarrancar o rio.

Ele também falou que essas mudas são todas doadas e que tem plantado mais ou menos 40 espécies.

Ele falou tudo isso pra nós, e depois mostrou o horto, tem muitas plantas lá no horto, tem até o Pau- Brasil, achei muito interessante, tiramos varias fotos.

Fim...

Anexo D

Fotos da apresentação dos Projetos de Aprendizagem



Anexo E

Plano de trabalho

Turma: 3º ano

Língua Portuguesa

- Leitura, interpretação e compreensão oral de textos;
- Produção textual;
- Elementos textuais: personagens, espaço e tempo;
- Análises lingüísticas: sílabas, ordem alfabéticas, ampliação de frases, ortografia, fixação

Estudos Sociais

- Localização no espaço: família, escola e comunidade
- Localização do município no estado e país;
- Limites do município;
- Pontos turísticos;

Ciências

- Corpo Humano,
- Órgãos dos sentidos;
- Alimentos e sua origem;
- Meio ambiente.

Educação Física

- Jogos e brincadeiras com regras;
- Atividades lúdicas rítmicas e expressivas;
- Atividades psicomotoras;
- Rodas cantadas;
- Atividades competitivas individuais e grupais;
- Danças e brincadeiras locais e regionais.

Artes

- Desenho, pintura, colagem, escultura, gravura, modelagem, vídeo, dobraduras;
- Criação e construção de formas plásticas e visuais em espaços diversos (sucata);
- Observação, estudo e compreensão de obras de artes;
- Música;

Ensino Religioso

- Conceção de homem e mundo;
- O eu e a relação com o outro;
- Valores que norteiam a ação humana;

Matemática

- Fixação de números ordinais, dúzias, sucessor, antecessor....
- Termos das operações; (+, -, x) adição (com reserva) e subtração (com retorno);
- Situações problemas;
- Situações práticas do cotidiano;
- Fixação da tabuada
- Exercícios envolvendo sistema monetário Brasileiro.